

VI CBEPN - Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal*

Myriam Aparecida Mandetta

Boa noite, a todos!

Prezada Profa Dra Beatriz de Oliveira Toso, MD presidente do VI CBEPN e Vice-Presidente da SOBEP. Em seu nome cumprimento os senhores Membros da mesa.

Senhores Palestrantes convidados, Congressistas, membros da SOBEP e demais congressistas participantes, senhoras e senhores,

É com imenso prazer que, em nome da diretoria da SOBEP, gestão 2015-2018, empossada no dia 8 de junho do presente ano, e em nome da gestão 2012-2015, conduzida pela Dra Elisa da Conceição Rodrigues, que promoveu a organização deste evento, saúdo todos os presentes.

Agradecemos a todos vocês, que não mediram esforços nesses tempos difíceis para estarem aqui hoje nos honrando com sua presença, em especial, àqueles que, ao longo dos 19 anos de existência da SOBEP nos acompanham, participando ativamente dos congressos promovidos pela sociedade. Destacamos a presença de nossas queridas ex-presidentes, Profa. Dra. Conceição Vieira da Silva Ohara e Profa. Dra. Circea Amália Ribeiro, constantes em todos os congressos anteriores.

A primeira edição do Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal ocorreu em 2000, na cidade de Ribeirão Preto, e muitos de nós ainda estamos firmes aqui batalhando por melhorias no ensino, assistência e pesquisa na área de Enfermagem Pediátrica, movidos por grandes desafios e expectativas. Esperamos que este encontro permita abrir novos horizontes por meio de uma discussão crítica sobre o Cuidado de Enfermagem à criança, ao adolescente e à família.

A SOBEP, sociedade cível sem fins lucrativos, articulada com a Associação Brasileira de Enfermagem tem por missão:

- Proteger a criança e o adolescente, defendendo seus direitos como consumidores de produtos e serviços que afetam sua saúde;
- Promover o desenvolvimento técnico, científico e cultural da Enfermagem Pediátrica;
- Constituir-se em órgão oficial de publicação com vistas à divulgação de trabalhos e estudos de interesse da Enfermagem Pediátrica;
- Coordenar a organização dos Congressos Brasileiros de Enfermagem Pediátrica;

*Discurso proferido na abertura do VI CBEPN realizado na cidade de Foz do Iguaçu-PR.

- Realizar concurso de título de Especialista em Enfermagem Pediátrica e em todas as suas subespecialidades;
- Desenvolver atividades de assessoria e consultoria técnico-científica referente às questões da área;
- Promover a união e a articulação com as demais entidades representativas da Enfermagem e de áreas afins, na defesa dos justos interesses dos associados e da criança;
- Manifestar-se sobre assuntos referentes à criança e ao adolescente, em níveis nacional e regional.

Aos 25 anos da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, um marco para nossa sociedade brasileira, em que crianças e adolescentes brasileiros, sem distinção de raça, cor ou classe social, passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direitos e deveres, considerados como pessoas em desenvolvimento a quem se deve prioridade absoluta do Estado, a SOBEP muito precisa fazer para colaborar com a sociedade a fim de garantir a todas as crianças o acesso às condições dignas de existência.

Os esforços de todas as diretorias que nos antecederam sempre visaram a atender aos propósitos da SOBEP, mesmo diante dos constantes desafios que se apresentam.

De acordo com o Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas¹, as crianças e adolescentes correspondem a mais de 63 milhões de indivíduos, representando 33% da população brasileira, em uma tendência a diminuir seu crescimento decorrente do aumento da expectativa de vida e da redução da taxa de fecundidade feminina.

Neste cenário, merece destaque a chegada de centenas de milhares de imigrantes refugiados, vindos de diversos países em conflito, que estão vivendo no Brasil em condições precárias, com comprometimento de suas vidas e de seus filhos. A crescente e contínua problemática da violência contra a criança e adolescente que contribui para sua mobilidade e mortalidade; a escalada de ações de violência praticadas por menores infratores; o consumo de drogas; a gravidez na adolescência; o aumento do número de menores com HIV/AIDS; o aumento na sobrevida de crianças com necessidades de cuidados complexos de saúde no domicílio, entre outras demandas.

Para a gestão de cuidados de Enfermagem nessas circunstâncias, exige-se a formação de enfermeiros especialistas com competências que lhes permitam desenvolver ações sistêmicas.

No último Congresso promovido pela Sociedade, recomendava-se aos enfermeiros pediatras uma série de ações nas dimensões assistencial, educativa e de pesquisa para garantir à criança, adolescente e à família um atendimento digno.

Mas como estamos preparando os profissionais para atuar com competência nas áreas da Enfermagem Pediátrica e Neonatal?

O panorama que se revela apoiado nos resultados dos concursos públicos para Obtenção do Título de Especialista pela SOBEP aponta para um quadro pessimista. Em cinco edições de concursos com mais de uma centena de inscritos, foram titulados apenas 14 candidatos em Enfermagem Pediátrica e cinco em Enfermagem Neonatal. Isto aponta os desafios da SOBEP para a construção do

perfil do especialista, em consonância com as demandas da sociedade e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança recentemente publicada.

Mas, como a SOBEP está se articulando para cumprir a recomendação de se integrar às discussões e formulações de políticas públicas para o recém-nascido, criança e adolescente e suas famílias, com assento nos comitês e nas audiências públicas?

É preciso maior engajamento político da SOBEP manifestando-se em questões que envolvam a garantia dos direitos da criança e do adolescente, como, por exemplo, a redução da maioridade penal que está sendo conduzida pelo legislativo; as dez medidas anticorrupção propostas pelo Ministério Público Federal, considerando que a corrupção é um mal que destrói a sociedade, pois impede a aplicação de recursos financeiros para o bem de todos.

Acreditamos que somente com uma formação adequada dos Enfermeiros Pediatras será possível à SOBEP cumprir seu propósito de advogar em favor da criança e do adolescente em nossa sociedade.

De acordo com o educador Edgar Morin, “é importante ter o pensamento complexo, ecologizado, capaz de relacionar, contextualizar e religar diferentes saberes ou dimensões da vida. A humanidade precisa de mentes mais abertas, escutas mais sensíveis, pessoas responsáveis e comprometidas com a transformação de si e do mundo.”²

Urge que a Enfermagem prepare-se para os desafios futuros da profissão nessa era da informação globalizada. A Organização Pan-Americana de Saúde recomenda a formação e o trabalho em redes. Nesse sentido, a Sobep integrou-se à rede de Enfermagem em Saúde Infantil, cuja tarefa inicial é articular a consolidação da rede ENSI Brasileira para o intercâmbio entre Enfermeiros Pediatras e Neonatologistas de todas as regiões de nosso País com outros países.

Em um editorial publicado pela Revista Acta Paulista de Enfermagem, a autora projeta a ação do enfermeiro para os próximos anos, afirmando que “Os enfermeiros do futuro precisarão desenvolver um etos universal de cuidados, que seja compatível com todas as culturas, concentrando-se em uma enfermagem com altruísmo. Nas escolas de enfermagem o ensino de empatia espiritual terá prioridade porque a enfermagem sempre será uma atividade baseada no relacionamento humano, repleta de diálogo e compaixão. Os enfermeiros terão um papel essencial, como consultores éticos, pois sempre serão os verdadeiros defensores dos pacientes. Os enfermeiros serão convidados para compartilhar seus conhecimentos devido sua visão singular de cuidados do ser humano.” Conclui “é essencial que os enfermeiros continuem a abraçar o potencial infinito da disciplina de Enfermagem, contribuindo assim para o sistema de saúde e trazendo mais esperança e amor para a humanidade.”³

Desse modo tema central deste evento “Evidências científicas no cuidado da criança, adolescente e família: a enfermagem rompendo fronteiras”, instiga o Enfermeiro Pediatra a ampliar o conhecimento científico produzido por diferentes culturas para integrá-lo de maneira sistematizada no cotidiano de sua prática.

Esperamos nesses 3(três) dias de intensa programação que possamos trocar experiências, fortalecer parcerias, abrir nossos corações e mentes para o novo, de modo que nos tornemos mais comprometidos e transformados internamente para assumir essa agenda.

E ao final, imersos em reflexões e discussões possamos elaborar a Carta de Foz do Iguaçu, apontando as direções que entendemos ser mister para a formação dos especialistas que a SOBEP preconiza para conduzir as práticas de cuidado com o recém-nascido, a criança, o adolescente e sua família no Brasil.

Em nome da SOBEP, desejamos a todos um Congresso profícuo!

Sejam bem vindos!

Referências

1. Brasil Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. www.ipea.gov.br (acessado em outubro de 2015).
2. Morin E. Os 7 saberes necessários a Educação do Futuro. Cortez (Edição Digital), 1625mb.
3. Diotto G. O Futuro da Enfermagem: Prevendo a profissão em 2050. Editorial. Acta Paul Enferm. 28(3). Acessado em outubro de 2015.